

3

4 ÀS QUATORZE HORAS E TRINTA MINUTOS DO DIA VINTE E SEIS DE SETEMBRO DE DOIS MIL E SEIS, NA
5 SALA ANÍSIO TEIXEIRA, REUNIU-SE A COLENDIA CONGREGAÇÃO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO, SOB
6 A PRESIDÊNCIA DO SENHOR DIRETOR, PROF. RENATO JOSÉ DE OLIVEIRA; VICE-DIRETORA, PROFª ANA
7 MARIA FERREIRA DA COSTA MONTEIRO; PROFESSOR TITULAR, LUIZ ANTÔNIO CONSTANT RODRIGUES
8 DA CUNHA; CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL, PROFª LIBÂNIA NACIF
9 XAVIER; CHEFE DO DEPARTAMENTO DE DIDÁTICA, PROFª ÍRIS RODRIGUES DE OLIVEIRA; CHEFE DO
10 DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO, PROF. MÁXIMO AUGUSTO CAMPOS MASSON;
11 COORDENADORA DE PEDAGOGIA, PROFª REGINA CÉLI OLIVEIRA DA CUNHA; COORDENADORA DA
12 CENTRAL DE ESTÁGIO, PROFª CLÁUDIA MARIA BOKEL REIS; REPRESENTANTE DOS PROFESSORES
13 ADJUNTOS, PROFª ANA MARIA VILLELA CAVALIERE; REPRESENTANTES DOS PROFESSORES
14 ASSISTENTES, PROF. MARCOS ANTÔNIO CARNEIRO DA SILVA E PROF. JORGE RICARDO SANTOS
15 GONÇALVES; REPRESENTANTES DO CENTRO ACADÊMICO DE PEDAGOGIA PAULO FREIRE, ESTELLA
16 SOUZA FERREIRA E ALEXANDRA MOREIRA ALENCAR; REPRESENTANTE DISCENTE DO PROGRAMA DE
17 PÓS-GRADUAÇÃO, BRUNO GAWRYSZEWSKI; E O REPRESENTANTE DOS TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS,
18 JORGE CARLOS DOS SANTOS. ESTIVERAM PRESENTES TAMBÉM O REITOR DA UFRJ, PROF. ALOÍSIO
19 TEIXEIRA; O PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO, PROF. JOSÉ ROBERTO MEYER FERNANDES; O PRÓ-REITOR
20 DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO, PROF. CARLOS ANTÔNIO LEVI DA CONCEIÇÃO; A PRÓ-
21 REITORA DE EXTENSÃO, PROFª LAURA TAVARES RIBEIRO SOARES; O SUPERINTENDENTE GERAL DE
22 ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS, PROF. MILTON REYNALDO FLORES DE FREITAS; E O PREFEITO DA
23 CIDADE UNIVERSITÁRIA, PROF. HÉLIO DE MATTOS ALVES. **PONTOS: 1-** PROPOSTA DE PLANO
24 QÜINQUÊNAL DE DESENVOLVIMENTO PARA A UFRJ – PDI. O PRESIDENTE ABRIU A SESSÃO
25 CONVIDANDO O REITOR E O DECANO DO CFCH PARA COMPOREM A MESA E ANUNCIOU A PRESENÇA
26 DOS MEMBROS DA REITORIA: PROF. JOSÉ ROBERTO, PROF. LEVI, PROF. MILTON FLORES, PROF. HÉLIO
27 DE MATTOS E A PROFª LAURA. O REITOR INFORMOU QUE, ATÉ O FINAL DO MÊS DE OUTUBRO, TINHA
28 A INTENÇÃO DE INCORPORAR A OPINIÃO DE TODA A UNIVERSIDADE NO PROCESSO DE ELABORAÇÃO
29 DO PDI E ENCERRAR O CICLO DE DISCUSSÕES, RECEBENDO SUGESTÕES E CRÍTICAS DAS DIVERSAS
30 UNIDADES, A FIM DE CRIAR UMA NOVA VERSÃO DO PDI, A SER LEVADA À DISCUSSÃO NA PLENÁRIA DE
31 DECANOS E DIRETORES E, EM SEGUIDA, ENCAMINHAR O NOVO DOCUMENTO AO CONSUNI. DISSE
32 QUE OS PDIs, PARA O MEC, SERIAM OS PRINCIPAIS INSTRUMENTOS DE VEICULAÇÃO DAS RELAÇÕES
33 ENTRE O MINISTÉRIO E AS INSTITUIÇÕES PEDAGÓGICAS DE ENSINO SUPERIOR, A FIM DE QUE DELES
34 PUDESSEM ADVIR AS DECISÕES RELATIVAS À ORÇAMENTO; DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS, VAGAS PARA
35 DOCENTES, TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS; ETC. O PROF. MARCELO DISSE QUE ESTEVE PRESENTE NA
36 PRIMEIRA DAS TRÊS DISCUSSÕES SOBRE O PDI, REALIZADAS NA UNIDADE E NA REUNIÃO FEITA NA
37 ESS. ELOGIOU A INICIATIVA DA REITORIA EM OUVIR AS UNIDADES PARA ELABORAR UMA OPINIÃO
38 COLETIVA SOBRE O PDI. O PROF. RENATO PARABENIZOU A PROPOSTA, DIZENDO QUE A INICIATIVA
39 ERA PIONEIRA E LOUVÁVEL. INFORMOU QUE O PDI FOI LEVADO AOS DEPARTAMENTOS PARA SER
40 ANALISADO E QUE, NA PRIMEIRA REUNIÃO GERAL DA UNIDADE, HOUVE UM NÚMERO RAZOÁVEL DE
41 PARTICIPANTES, DE ONDE SE FORMOU UMA COMISSÃO PARA COLHER SUBSÍDIOS DA DISCUSSÃO PARA
42 A ELABORAÇÃO DE UM DOCUMENTO. LAMENTOU NÃO DISCUSSÃO DO DOCUMENTO EM
43 CONGREGAÇÃO, POR NÃO HAVER TEMPO HÁBIL, MAS DISSE QUE O MESMO ESTAVA DISPONÍVEL AOS
44 INTERESSADOS. A PROFª CARMEM GABRIEL INFORMOU QUE O DOCUMENTO TRADUZIA A REFLEXÃO
45 DA FE, RESULTADO DE TRÊS REUNIÕES. FALOU QUE HOUVE CONCORDÂNCIA QUANTO AOS QUATRO
46 PRINCÍPIOS GERAIS: FRAGMENTAÇÃO, PATRIMONIALISMO, ELITISMO E AUTO-REFERÊNCIA, MAS QUE

47 NÃO HOUVE UM CONSENSO QUANTO ÀS PROPOSTAS FEITAS. O BRUNO DISSE QUE LEVAR A
48 INICIATIVA DO PDI ÀS UNIDADES ERA LOUVÁVEL E PARABENIZOU O REITOR. DESTACOU A QUESTÃO
49 DA AUTONOMIA, FALANDO QUE ERA UM CONCEITO EXTREMAMENTE AMPLO, COMO A AUTONOMIA
50 FINANCEIRA E A DIDÁTICO-CIENTÍFICA. INFORMOU QUE ESTA NORTEAVA TODO O UNIVERSO DE
51 FUNCIONAMENTO DA UNIVERSIDADE. FALOU SOBRE A GRATUIDADE EM TODOS OS NÍVEIS DE
52 ENSINO, QUE NÃO ERA UMA REALIDADE NA UFRJ. COMENTOU SOBRE A FRAGMENTAÇÃO, DIZENDO
53 QUE TAMBÉM ERA UMA QUESTÃO MUITO AMPLA. VOLTOU A AFIRMAR QUE A INICIATIVA ERA MUITO
54 IMPORTANTE, MAS QUE IRIA NA CONTRAMÃO DO QUE SE TINHA PENSADO PARA A UNIVERSIDADE
55 ATUALMENTE, EM OUTROS PONTOS COMO: OS CURRÍCULOS, COMO INTEGRAÇÃO DAS UNIDADES; A
56 BIBLIOTECA CENTRAL DO FUNDÃO; A NATUREZA PÚBLICA, E OS MODELOS DE EXTENSÃO A SEREM
57 APLICADOS; PONTOS QUE DEVERIAM SER REPENSADOS. O PROF. LUIZ ANTÔNIO CUNHA DISSE QUE O
58 TEXTO DO PDI ERA CORRETO NO PRINCIPAL DIAGNÓSTICO E NA ORIENTAÇÃO DE SOLUÇÃO DOS
59 PROBLEMAS. FALOU QUE SENTIA FALTA NO DOCUMENTO DA REDUNDÂNCIA INSTITUCIONAL; EM
60 QUE A UFRJ ERA CAMPEÃ. DISSE QUE A UNANIMIDADE DA REJEIÇÃO DA ESTRUTURA
61 DEPARTAMENTAL ERA UM ELEMENTO IMPORTANTE PARA A COESÃO DA UNIVERSIDADE,
62 INFORMANDO QUE O PROBLEMA NÃO ERA DE ESSÊNCIA, MAS DE CONJUNTURA. O PROF. MÁXIMO
63 FALOU QUE A PRIVATIZAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO MEDIANTE UM CONJUNTO DE ARRANJOS
64 INSTITUCIONAIS ERA UMA TERRÍVEL TENDÊNCIA NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO.
65 ENFATIZOU QUE A QUESTÃO DA COORDENAÇÃO DE CURSOS ERA MUITO MAIS EFICIENTE E MUITO
66 MAIS DEMOCRÁTICA EM OUTRAS UNIVERSIDADES FEDERAIS, EM QUE ELE HAVIA PARTICIPADO, DO
67 QUE, NO MOMENTO, OCORRIA EM ALGUMAS UNIDADES DA UFRJ. O PROF. LEVY DISSE QUE A
68 ESTRUTURA DEPARTAMENTAL EM NOSSA UNIVERSIDADE ERA INADEQUADA. FALOU, NO ENTANTO,
69 QUE NÃO SE DEVERIA REJEITÁ-LA, MAS REFORMULÁ-LA, ADEQUANDO-A ÀS PRETENSÕES ATUAIS.
70 DISSE QUE SE DEVERIA FAZER UMA REVISÃO PROFUNDA DA ESTRUTURA ACADÊMICA E DA
71 ESTRUTURA ADMINISTRATIVA, VISTO QUE A UNIVERSIDADE ATUALMENTE ORGANIZADA NÃO
72 ESTAVA MAIS ATENDENDO ÀS DEMANDAS ATUAIS E, MUITO POSSIVELMENTE, NÃO ATENDERIA ÀS
73 PRÓXIMAS DEMANDAS. O PROF. RENATO COMENTOU SOBRE A FALTA DE HÁBITO EM DISCUTIR AS
74 QUESTÕES RELATIVAS AO COLETIVO INSTITUCIONAL. DISSE QUE OS DOCENTES PRECISAM
75 RENUNCIAR UM POUCO ÀS ATIVIDADES COSTUMEIRAS EM NOME DO COLETIVO, CASO CONTRÁRIO A
76 INSTITUIÇÃO JAMAIS SE DESABROCHARIA E SE DESENVOLVERIA. O PROF. MARCELO DISSE QUE A UFRJ
77 PERDEU ESPAÇO NAQUILO QUE TEM DE BOM NAS TRANSFORMAÇÕES DO CENÁRIO UNIVERSITÁRIO
78 NOS ÚLTIMOS QUINZE OU VINTE ANOS, MAS QUE PODERIA RECUPERAR ESSE ESPAÇO. PEDIU PARA
79 QUE FOSSE ELABORADO UM DOCUMENTO QUE EQUILIBRASSE AS GRANDES FRAGMENTAÇÕES: O
80 MUNDO DA GRADUAÇÃO E DA PÓS-GRADUAÇÃO OU O MUNDO DO ENSINO E DA PESQUISA. FALOU
81 QUE SE PODERIA INCLUIR MEDIDAS DE APROXIMAÇÃO ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA LIGADAS À
82 GRADUAÇÃO ESSENCIALMENTE, MAS TAMBÉM À PÓS-GRADUAÇÃO. O PROF. JORGE RICARDO
83 ELOGIOU A PROPOSTA E DISSE QUE NUNCA TINHA VISTO UMA INICIATIVA COMO AQUELA EM
84 DEZESSEIS ANOS COMO PROFESSOR DA UFRJ. FRISOU QUE A UFRJ DEVERIA ENFATIZAR POLÍTICAS
85 ESPECÍFICAS NA ÁREA DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA; DA EXTENSÃO; DO ENSINO NOTURNO; DA
86 FORMAÇÃO DE PROFESSORES, COM A TRANSFERÊNCIA DE UM SEGMENTO DE PROFESSORES PARA O
87 FUNDÃO, FUNCIONANDO COMO UM CENTRO AVANÇADO DA FE. A ALEXANDRA COLOCOU A
88 QUESTÃO DA PERMANÊNCIA DO ALUNO NA UNIVERSIDADE, QUE ENFRENTAVA UMA SÉRIE DE
89 PROBLEMAS COMO O DE TRANSPORTE. SOLICITOU ATENÇÃO ESPECIAL NA PARCERIA DO MUNICÍPIO
90 COM A UFRJ, VISTO QUE VÁRIOS LICENCIANDOS ESTAVAM COM A FORMAÇÃO PENDENTE POR CONTA
91 DO ESTÁGIO PROVENIENTE DESSA PARCERIA. QUESTIONOU O ESPAÇO PÚBLICO DA UFRJ SENDO
92 UTILIZADO POR INSTITUIÇÕES PARTICULARES, COMO A PERMANÊNCIA DE TRAILERS, BARES E O QUE
93 A UNIVERSIDADE GANHARIA COM ESSE TIPO DE COISA. A PROFª ANA MONTEIRO TAMBÉM

94 AGRADECEU O MOMENTO PARA DEBATE DO PDI. FALOU DA FALTA DE UM ESPAÇO MAIS
95 CLARAMENTE INSTITUCIONALIZADO ONDE SE PUDESSE FAZER UM PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
96 DE DESENVOLVIMENTO DOS CURSOS DE LICENCIATURA, O QUE INCLUIRIA A PRESENÇA DOS
97 COORDENADORES DOS OUTROS CURSOS PARA OS QUAIS A FE OFERECIA TURMAS. DISSE QUE A CPL
98 ERA UM ESPAÇO IMPORTANTÍSSIMO PARA DISCUSSÕES SOBRE A REFORMA DOS CURRÍCULOS DE
99 LICENCIATURA DESDE 2004. ESCLARECEU QUE, PELA RESOLUÇÃO 02/94, HAVIA A PREVISÃO DA
100 EXISTÊNCIA DAS COMISSÕES SETORIAIS DE CURSOS DE LICENCIATURA E DAS COMISSÕES DE CURSOS
101 DE LICENCIATURA, SENDO QUE AQUELAS OCORRIAM NOS CENTROS E ESTAS, NAS UNIDADES.
102 INFORMOU QUE, COM O AUMENTO DA DEMANDA, TURMAS JÁ ERAM OFERECIDAS NO CCMN, NO CCS,
103 NA FL, NO IFCS, NO CAP, OU SEJA, EM SEIS ESPAÇOS DIFERENTES, VISANDO AJUDAR O ESTUDANTE A
104 DIMINUIR GASTOS COM TRANSPORTE E GANHAR TEMPO, MAS IMPLICAVA UM PLANEJAMENTO COM
105 CERTO GRAU DE COMPLEXIDADE. COLOCOU O PROBLEMA DAS INSCRIÇÕES, DIZENDO QUE
106 NECESSITOU PROCURAR O ROBERTO DA DRE, POR VEZES; PARA A SUBSTITUIÇÃO DAS INSCRIÇÕES NO
107 PAPEL PELA ON-LINE; PARA AJUSTES NO SIGA PARA AGRUPAR AS OPÇÕES NO SISTEMA; PARA
108 CONTORNAR OUTROS PROBLEMAS DE AJUSTE FINO DE SENHAS DOS COORDENADORES. ESCLARECEU
109 QUE ERA NECESSÁRIO AMPLIAR OS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA DAS UNIDADES PARA ATENDER
110 AOS ALUNOS DE ORIGEM POPULAR PARA QUE OS MESMOS NA UNIDADE PUDESSEM ACESSAR O
111 SISTEMA. O JORGE DESTACOU A VALORIZAÇÃO DO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO BUSCANDO O
112 APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL E O TRABALHO EM PROL DA NOVA GERAÇÃO ESTUDANTIL. O
113 PROF. RENATO INFORMOU QUE A TRANSDICIPLINARIDADE, REPRESENTARIA O APAGAMENTO TOTAL
114 DAS FRONTEIRAS ENTRE AS DISCIPLINAS E QUE A INTERDISCIPLINARIDADE SERIA A INTERSEÇÃO
115 ENTRE ELAS. INDAGOU AOS PRESENTES SE ERA REALMENTE ESSE O CAMINHO E, SE FOSSE, QUE
116 SAÍSSE DO PAPEL. A PROFª LAURA ELOGIOU O DEBATE. COMENTOU QUE ERA FUNDAMENTAL
117 REPENSAR A UNIVERSIDADE COMO UM ESPAÇO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO.
118 INFORMOU QUE A FE ERA PARCEIRA NO CENTRO DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE
119 EDUCAÇÃO BÁSICA. O PROF. JOSÉ ROBERTO DISSE QUE ERA CRUCIAL A VISITA AGENDADA PELO
120 REITOR À SME JUNTO COM OS DIRIGENTES DA FE, PARA RESOLVER A QUESTÃO DOS ESTÁGIOS.
121 COMENTOU QUE A UNIVERSIDADE ATUAVA NO PÓLO DO PIRAIÁ COM O ENSINO SEMI-PRESENCIAL E
122 CONVIDOU A FE PARA UMA VISITA PARA CONHECER O LOCAL. REVELOU QUE OS ESTUDANTES DA
123 EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA DA UFRJ ESTAVAM PASSANDO EM CONCURSOS PÚBLICOS. O PROF. HÉLIO
124 COMENTOU QUE A QUESTÃO DOS DEPARTAMENTOS ERA MUITO DURA, QUE O PDI TERIA QUE SER
125 FEITO, MAS SEM OUVIR A OPINIÃO DE TODOS NÃO FUNCIONARIA. A PROFª LIBÂNIA SOLICITOU QUE
126 SE PENSASSE NUMA POLÍTICA MAIS INSTITUCIONAL PARA O CAMPO DA PESQUISA E PRESERVAÇÃO DA
127 MEMÓRIA E NÃO SÓ EM NOVOS ACERVOS. O REITOR PEDIU QUE O DOCUMENTO DA FE SOBRE O PDI
128 FOSSE COLOCADO NA PÁGINA PARA OS INTERESSADOS E FALOU QUE HAVIA FICADO MUITO
129 SATISFEITO COM O DEBATE. REVELOU QUE O PDI ERA UM INSTRUMENTO DE PLANEJAMENTO DE
130 NATUREZA CONTRATUAL, OU SEJA, SERIA COM BASE NELE QUE OCORRERIA A NEGOCIAÇÃO
131 ORÇAMENTÁRIA COM O MEC. AFIRMOU QUE HAVIA QUESTÕES MUITO COMPLEXAS QUE SE
132 PROLONGARIA POR MAIS ALGUM TEMPO. FALOU QUE A FE ERA UM GRANDE FATOR DE INTEGRAÇÃO
133 DENTRO DA UNIVERSIDADE E PEDIU PARA QUE A UNIDADE SE PENSASSE COMO UMA UNIDADE
134 CENTRAL DENTRO DA UFRJ. DISSE QUE ELA TERIA QUE SER O GRANDE CORAÇÃO DA UNIVERSIDADE.
135 O PRESIDENTE AGRADECEU A PRESENÇA DE TODOS, CONVIDOU TODOS PARA A SUA CERIMÔNIA DE
136 POSSE, ENCERROU A SESSÃO E, PARA CONSTAR, EU _____, SECRETÁRIO,
137 LAVREI A PRESENTE ATA PARA SER SUBMETIDA À APROVAÇÃO NA PRÓXIMA SESSÃO.